



Simpósio de Ciências Agrárias e Ambientais 2020

Resistência antimicrobiana em *Escherichia coli* em poços no interior de Curitibanos, SC

**Gabrielle França Ribeiro¹, Amanda Sant' Helena¹, Pietra Rafaella Perrone¹,
Álvaro Menin¹, Heloísa Maria de Oliveira¹, Juliana Golin Krammes², Sonia Purin
da Cruz¹**

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos, Santa Catarina
(gabrielle.f.r@grad.ufsc.br); ² EPAGRI, Curitibanos, Santa Catarina.

Os antibióticos são grandes aliados no combate às enfermidades de etiologia bacteriana. Porém, com o uso indevido dessas substâncias, bactérias que eventualmente venham a sobreviver, geralmente manifestam algum mecanismo responsável por sua manutenção, resultando em um nicho seletivo para o surgimento e manutenção de cepas bacterianas resistentes. Segundo a Organização Mundial da Saúde, o crescimento da prevalência de resistência a antimicrobianos é um problema mundial. Além disso, é sabido que a liberação de efluentes domésticos em corpos d'água é uma importante forma de disseminação de genes de resistência para bactérias ambientais. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a ocorrência de bactérias resistentes a antibióticos em água de poços usados para consumo humano em propriedades com gado leiteiro em Curitibanos, SC. Foram feitas duas coletas, uma em fevereiro e outra em agosto de 2019. Vinte amostras de água foram coletadas em diferentes pontos do município. Foram obtidos 10 e 7 isolados de *Escherichia coli* na primeira e segunda coletas, respectivamente. A resistência antimicrobiana foi avaliada pela técnica de antibiograma, testando-se amoxicilina (25 mcg), ceftiofur (30 mcg), enrofloxacina (5 mcg), gentamicina (10 mcg) e sulfazotrim (25 mcg). Na primeira coleta, nenhum dos cinco antibióticos foi 100% efetivo em todos os isolados. Para amoxicilina, 20% dos isolados foram classificados como resistentes, 10% como intermediários. Observou-se 20% de isolados resistentes tanto a ceftiofur, quanto a enrofloxacina. Em relação a gentamicina, 10% dos isolados foram classificados como intermediários e 10% como resistentes. Para sulfazotrim, houve 10% de isolados resistentes. Na segunda coleta, apenas 14,3% dos isolados apresentaram resistência à amoxicilina, enquanto os demais foram sensíveis a todos os fármacos testados. Com base nos dados obtidos, conclui-se que é de extrema importância realizar o monitoramento da ocorrência de resistência a antibióticos na água utilizada para consumo humano, bem como, orientar as pessoas a realizar o tratamento de forma correta, quando necessário, alertando dos possíveis riscos do uso inadequado destas substâncias.

Palavras-chave: bactérias, antibióticos, água

Apoio financeiro: Pró-Reitoria de Extensão da UFSC.